

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

9/3/89

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI



Mulheres vão à Justiça

O trabalho era duro nas fábricas, junto aos teares. E os salários muito baixos. Em 1940, julgando-se exploradas pelos patrões, as operárias da fábrica de seda Pelosini, de São Bernardo, pediram providências ao Departamento do Trabalho. A fábrica, na rua Marechal Deodoro, empregava perto de 150 trabalhadoras.

A resistência das empregadas ocorreu a partir de notificação da empresa, em 13 de julho de 1940, de que teria que reduzir o salário do pessoal. Alegava, a empresa, estar passando por dificuldades para a colocação do produto no

mercado. O salário era pago por tarefa, ao preço de 400, 500 e 600 réis o metro, conforme a qualidade do tecido. Estes preços foram diminuídos para 300, 400 e 500 rs.

A imprensa da época considerou "uma condenável fraude às leis trabalhistas" (cf. *O Imparcial*, 26.10.40, coleção de Valdenizio Petrolli). As trabalhadoras contrataram um advogado e foram à Justiça. O advogado aparece com elas nesta foto. Em pé, da esq. para a dir.: Laurinda Cunha, Olga Lazzuri, Ermelinda Zanini, Maria Cordoba, Gina Lazzuri e Floriza Coppini; sentadas: Cristina Boteon, Maria Prugner, Diva Guilherme, Eleonora Coppini e Rosa Carlos.

O advogado traiu as trabalhadoras e as moças perderam a causa.

